

InfoCarne

Informativo Sinduscarne: Notícias do setor da carne

Edição 188



SINDUSCARNE

FIEMG

A FORÇA DA INDÚSTRIA DA CARNE MINEIRA



A FORÇA FEMININA DA INDÚSTRIA DA CARNE MINEIRA!

Nesta Edição

Destaque Preço do boi gordo sobe até R\$ 6 por arroba em fevereiro

Mercado Cotações

Cenário mais firme para o boi gordo

A difícil missão de reabrir o mercado americano à carne

Com crise na Austrália, carne brasileira deve ganhar mercado da Indonésia

Alta no preço do frango na granja e no atacado

Eventos Expedição e conferência – Aumente a agilidade e a qualidade de sua operação

Destaque

Preço do boi gordo sobe até R\$ 6 por arroba em fevereiro

Os preços do boi gordo em fevereiro tiveram expressivas altas nas principais praças de comercialização e produção do Brasil. Segundo o analista da consultoria Safras&Mercado, Fernando Henrique Iglesias, a limitação da oferta ajuda a explicar este movimento.

De acordo com a empresa, em Goiânia (GO), a cotação da arroba saiu de R\$ 140 por arroba em 31 de janeiro e atingiu R\$ 144 na última quinta-feira, dia 28. Em Uberaba (MG), o valor teve um incremento de R\$ 6, saindo de R\$ 141 para 147 por arroba.

Em Dourados (MS), o preço atingiu R\$ 142 a arroba, contra R\$ 138. Em Cuiabá (MT), a alta foi de R\$ 4, saindo de R\$ 136 para R\$ 140.

Exportações

Os embarques de carne bovina seguem aquecidos, fator que também contribui para alta nos preços do boi gordo. A Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério da Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), informou que as exportações do produto em fevereiro atingiram recorde para o mês.

Para a carne bovina in natura foram exportadas 115,5 mil toneladas, 17,37% mais ante as 98,4 mil toneladas de fevereiro do ano passado. Houve avanço de 12,79%



ante as 102,4 mil toneladas embarcadas em janeiro último.

Tendência

O analista da Safras explica que neste início de mês os frigoríficos se deparam com escalas de abate encurtadas, o que deve fazer a indústria atuar de maneira mais contundente na compra de gado na retomada das negociações.

“Um eventual aquecimento da demanda durante a primeira quinzena do mês de março tornará esse movimento ainda mais intenso”, disse.

Fonte: Canal Rural

Mercado

Cotações

BOI GORDO			
MERCADO FÍSICO - 07/03/2019 - Preços livres de Funrural			
BOI GORDO	À Vista	30 Dias	# Base ¹
MG Triângulo	145,0 ■	148,0 ■	-3,58%
MG Belo Horizonte	144,0 ■	146,0 ■	-4,89%
MG Norte	146,0 ■	148,0 ■	-3,58%
MG Sul	142,0 ■	144,0 ■	-6,19%

Fonte: Scot Consultoria - Acesso em 08/03/19

FRANGO	
Frango Abatido Resfriado - KG / atacado	4,70
Frango Vivo -KG / Posto Granja – Média do Mercado – Frangos	3,15

Fonte: AVIMIG - Acesso em 08/03/19

SUÍNOS

BOLSA DE SUÍNOS DE MINAS GERAIS SUGERE R\$4,20

A Bolsa de Suínos de Minas Gerais realizada entre representantes dos suinocultores e frigoríficos nesta quinta-feira (28) SUGERE o valor de R\$4,20 para a comercialização do quilo do suíno vivo no estado

Fonte: ASEMG - Acesso: 08/03/19

Cenário mais firme para o boi gordo



Após o Carnaval, temos o pagamento dos salários ajudando nas vendas de carne e logo após um período com menos compras de boiadas e abates, ou seja, menos carne.

Com isto, a tendência é que o cenário após o feriado seja de mais firmeza no mercado do boi gordo que o observado recentemente.

Um ponto de atenção é que tipicamente março é o mês com maior volume de venda de fêmeas para abate. No entanto, o cenário de provável retenção de vacas e novilhas esperado para 2019 deve modular o movimento.

Fonte: Scot Consultoria

A difícil missão de reabrir o mercado americano à carne

Às vésperas da visita do presidente da República, Jair Bolsonaro, aos EUA, o Ministério da Agricultura ainda tenta convencer o Departamento de Agricultura americano a reabrir seu mercado à carne bovina in natura do Brasil. No setor privado, há grande esperança de que o maior alinhamento entre o presidente brasileiro e o americano Donald Trump facilite as negociações, que se arrastam há quase dois anos. No entanto, sinais emitidos por autoridades americanas indicam que a reabertura pode demorar mais.

A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, integrará a comitiva do presidente Bolsonaro, que viaja no próximo dia 17 de março a Washington, e terá a árdua missão de negociar a reabertura do mercado americano, que havia sido prometida – mas não cumprida – por seu antecessor, Blairo Maggi. Em entrevista concedida

em seu gabinete ao Valor, a ministra disse nutrir esperanças de que esse comércio seja restabelecido ainda neste ano. Mas ela preferiu não fazer qualquer previsão de datas para evitar eventual frustração por parte dos frigoríficos, que esperavam ter voltado a exportar carne bovina in natura aos EUA ainda em 2018.

Durante a visita a Washington, há a expectativa, ainda não confirmada, de um encontro de Tereza com Sonny Perdue, o secretário de Agricultura dos EUA. Nos bastidores, há quem diga que o americano não estará na capital do país, o que indica a dificuldade das negociações. Não seria a primeira a vez. Perdue já cancelou encontros e até conferências telefônicas com o ex-ministro Blairo. Para Tereza, o sucesso na empreitada depende de outras negociações em torno da pauta agrícola brasileira com os EUA. O Brasil preten-

de pedir uma cota maior de exportação do açúcar brasileiro ao país, abertura do mercado americano para o melão e frutas cítricas brasileiras e o reconhecimento pelos americanos de todo o território do Brasil como zona livre de febre aftosa com vacinação. Atualmente, Washington reconhece apenas 14 Estados brasileiros como livres de aftosa, enquanto a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) reconhece todo o território nacional como livre do vírus desde 2018.

Ao Valor, a ministra afirmou que, por parte de Washington, também há uma pauta de quatro produtos prioritários, chamada pelos próprios americanos de “assuntos irritantes” e cujas exportações ao Brasil eles desejam alavancar ou destravar: carne suína, açúcar, etanol e trigo. Depois da eleição de Bolsonaro, os EUA voltaram a pedir ao Itamaraty uma cota de 750 mil toneladas isenta de tarifa para o trigo americano. Washington também deseja o fim do limite às exportações de etanol livre de tarifas. Atualmente, há uma cota de 600 milhões de litros, que vai expirar em setembro. “Eles querem que a gente abra esses mercados. Não tem expectativa nenhuma até agora. Tudo vai depender do que eles vão pedir. Vão colocar os interesses deles e nós vamos colocar na mesa vários assuntos também, inclusive a reabertura para nossa carne”, disse a ministra.

No caso da carne bovina in natura, o Ministério da Agricultura e os frigoríficos exportadores já tratavam como resolvidas as negociações no âmbito técnico com as autoridades americanas, só restando a decisão política – os pecuaristas dos EUA fazem pressão contrária. De acordo com uma fonte do setor privado, o Brasil já respondeu a todos os questionários feitos pelos americanos e corrigiu as falhas do sistema sanitário que provocaram o embargo à carne bovina, em junho de 2017. Na ocasião, os americanos detectaram abscessos (acúmulo de pus) no produto brasileiro. No Brasil, o problema foi associado à reação dos bovinos à vacina contra o vírus da febre aftosa. Para resolver esse problema, o Ministério da Agricultura reduziu



a dose a e alterou a composição da vacina. Mesmo com todas as respostas de Brasília, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos passou a sinalizar a possibilidade de novos obstáculos técnicos que, até o ano passado, não estavam no radar. De acordo com uma fonte do governo brasileiro, Washington sinalizou recentemente que ainda poderá enviar uma auditoria de técnicos de seu serviço sanitário em abatedouros brasileiros antes de efetivar a reabertura.

Um negociador do governo também afirmou que, até agora, somente o Brasil tem dado declarações mais firmes de que está disposto a ceder em negociações com os EUA, enquanto o mesmo ainda não está claro do lado americano.

Mesmo em busca da abertura do mercado americano, a ministra minimizou o potencial dele. “Nunca tivemos muita esperança de exportar carne in natura para os Estados Unidos. Vender carne bovina para lá é grife, não é volume. Tudo que pudermos vender para qualquer país do mundo é muito bom, mas a gente sabe que exportar carne aos EUA, que têm um rebanho grande, é complicado”, sustentou.

Para os frigoríficos brasileiros, porém, os EUA são um destino estratégico para equacionar as vendas dos diferentes cortes de carne. Ocorre que no mercado doméstico há grande consumo dos cortes do traseiro bovino, mas sobra de cortes do dianteiro, que são demandados nos EUA para a produção de hambúrguer.

Fonte: BeefPoint

Com crise na Austrália, carne brasileira deve ganhar mercado da Indonésia



Quinhentas mil cabeças de gado foram mortas pelas inundações na Austrália. Com isso, as exportações de carne bovina do país podem cair entre 2% e 3%. O presidente da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec), Antônio Camardelli, diz que a recuperação não se dará no curto prazo. “Indiretamente, podemos nos beneficiar da Indonésia e de outros países com gado em pé”, afirma. De acordo com o analista de mercado César Castro Alves, as chances do Brasil se aproveitar desta demanda são pequenas. “O Japão — um dos principais compradores de carne da Austrália — irá recorrer a um mercado já aberto, como o norte-americano, argentino ou

uruguaio”, exemplifica. Camardelli afirma que é “uma aberração” o Brasil não ter acesso ao mercado japonês, sendo que exporta para mais de 180 países sem problemas. “Mas há um cenário novo se desenhando e a entidade está trabalhando junto ao governo para que isso seja negociado”, conta. Quanto à Indonésia, o dirigente da Abiec afirma que os produtores brasileiros têm vantagem na disputa, uma vez que dificilmente a Austrália vá assumir outra demanda diante desta crise. “A liberação está na mesa do ministro da Agricultura deles e estamos prontos para abastecer essa lacuna”, declara. O país importa cerca de 187 mil toneladas de carne bovina por ano.

Suínos

A China vive um momento delicado devido aos casos de peste suína, que diminuíram a produção desta proteína. “O tamanho da possível queda não teria como ser atendida pelo trade mundial se a essa queda for de 5% ou 7%, como tem sido ventilado, perto de três milhões de toneladas. Então o Brasil deve exportar mais carne suína e bovina esse ano”, finaliza Alves.

Fonte: Canal Rural

Alta no preço do frango na granja e no atacado

Em São Paulo, na média de fevereiro, o preço do frango na granja ficou 5,2% maior que em janeiro último. No atacado, a recuperação no período foi de 4,2%.

Os compradores vêm fazendo suas compras de forma compassada a fim de não acumularem estoques. O que de certa forma limita as altas de preços.

Para os próximos dias o mercado deverá se manter firme. No atacado, inclusive, houve aumento nos preços nos últimos dias em função da maior movimentação.



O início do novo mês traz ânimo as vendas, com a população indo mais as compras.

Fonte: Scot Consultoria

Eventos

EXPEDIÇÃO E CONFERÊNCIA AUMENTE A AGILIDADE E A QUALIDADE DE SUA OPERAÇÃO

Objetivo: Preparar os profissionais em habilidades, conhecimentos e técnicas para atividades de conferência e expedição com eficácia, agregando valor de tempo e qualidade para resultados finais da gestão de estoque.

Data: 19 e 20/03/2019 (terça e quarta-feira) | **Horário:** 18h30 às 22h30

Local: CIEMG - Avenida Babita Camargos, 766, Praça da Cemig – Contagem / MG

Investimento: R\$ 280,00 para associados ao CIEMG/SINDUSCARNE e R\$ 400,00 para não associados (PF e PJ). **Código de desconto:** 5BVNEP

Saiba mais: <http://bit.ly/2twMbOP>

*08 de Março,
dia Internacional
da Mulher*

*A cada ano vencendo
batalhas diárias,
são assim as guerreiras
que o Sinduscarne
homenageia neste dia.*

JAQUELINE
ALEXANDRA
R. MACHADO
GERENTE DE
COMPRAS
DICASA
ALIMENTOS LTDA

ROSELY DE CÁSSIA BRAGA ADMINISTRATIVO E
GESSICA CAROLINA PEREIRA MAIA ESCRITÓRIO
INDÚSTRIA MAIA ALIMENTOS

DARLENE CRISTINA
DE SALES
RESPONSÁVEL
TÉCNICA DE
SEGURANÇA DO
TRABALHO
INDÚSTRIA ADORAR
ALIMENTOS

SINDUSCARNE

**A FORÇA FEMININA DA INDÚSTRIA
DA CARNE MINEIRA!**